



PREFEITURA MUNICIPAL DE IGARATINGA

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA, ESPORTE E TURISMO

CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL

CONSELHO GESTOR DO FUNDO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL

CONHECENDO A FESTA DE SANTA CRUZ EM IGARATINGA

1 ORIGEM E HISTÓRIA DA FESTA DE SANTA CRUZ



Não resta dúvida de que a cruz é o maior símbolo da fé cristã. O sinal da cruz é o primeiro sinal de acolhida traçado na fronte do cristão pelo padre, pais e padrinhos da criança, sinalando-a para sempre com Cristo. A cruz simboliza o amor universal de Deus para os cristãos e as populações rurais absorveram de forma profunda esse ideário que coloca a cruz como símbolo universal do cristão, a sua marca, o sinal de sua identidade e missão e a consideram santa e sagrada.

A cruz era utilizada pelo governo romano como forma de execução dos condenados e, portanto, considerada símbolo de dor, sofrimento e morte. Porém, após a crucificação de Jesus, a cruz recebeu um significado oposto, tornando-se símbolo de salvação, vida, benção, libertação, cura e santificação.

A tradição diz que Santa Helena, mãe do Imperador Constantino, foi quem encontrou três cruzes no Monte Calvário, em Jerusalém, no ano de 320, e, ainda, quem descobriu entre elas a Cruz de Jesus Cristo.



Santa Helena nasceu no ano de 270 na antiga Bitínia, região às margens do Mar Negro que hoje pertence à Rússia. Muito bonita, cativou um famoso general do exército romano, Constâncio Cloro, por quem também ela se apaixonou.

O casal teve um filho, Flávio Valério Aurélio Constantino, chamado de “Constantino, o Grande”, que foi o segundo imperador romano da dinastia Constantina. Porém, isso aconteceu a um custo muito alto para Helena, visto que para ser promovido na corte, Constâncio aceitou a condição de repudiar sua esposa e se casar com a filha do imperador Maximiliano. Foi durante esse período de humilhação e solidão, porém, que Helena conheceu a Deus e se tornou cristã.

Passado o tempo, com a morte de Constâncio, Constantino foi proclamado imperador e, na célebre batalha da Ponte Mílvio, em Roma, teve a visão de Jesus Cristo a lhe mostrar a Cruz e dizer: “Com este sinal vencerás (*IN HOC SIGNO VINCES*)”.



Finalmente, no ano 313, Constantino decretou o cristianismo como a religião oficial do Império, após três séculos de brutais perseguições contra os cristãos.

Santa Helena dedicou boa parte da vida a buscar a Cruz de Jesus Cristo em Jerusalém, para onde chegou a levar um grupo de escavadores que, depois de muito trabalho, conseguiram encontrar no Monte Calvário não uma, mas três cruzes.

O relato desse encontro e de como Santa Helena identificou, entre as três cruzes, qual era a Cruz de Jesus Cristo, é resgatado pelo Breviário Romano:

Após aquela insigne vitória que o Imperador Constantino obteve sobre Maxêncio, quando recebeu de Deus o sinal da Cruz do Senhor “In hoc signo vinces“, Santa Helena, mãe de Constantino, tendo recebido uma revelação em sonho, foi a Jerusalém para procurar zelosamente a Cruz. Lá cuidou ela de destruir a imagem de Vênus, em mármore, que, para apagar a memória da paixão de Cristo Senhor, os gentios haviam colocado no lugar da Cruz e que ali permanecera durante cerca de 180 anos. O mesmo ela fez no presépio do Salvador, onde fora posto um simulacro de Adônis, e no lugar da ressurreição, onde haviam colocado um de Júpiter. Purgado, assim, o local da Cruz, foram encontradas depois de profundas escavações três cruzes, e, à parte delas, a inscrição que havia sido posta sobre a Cruz do Senhor. Como não se sabia sobre qual das três ele deveria ser afixado, um milagre sanou a dúvida. Eis que Macário, bispo de Jerusalém, tendo elevado preces a Deus, levou cada uma das cruzes a três mulheres que sofriam de grave enfermidade, e, enquanto

as demais de nada serviram às mulheres, a terceira Cruz, levada à terceira mulher, curou-a imediatamente. Santa Helena, tendo encontrado a Cruz da salvação, construiu ali uma igreja magnificentíssima, na qual depositou parte da Cruz em urnas de prata, entregando outra parte a seu filho, Constantino, que a levou a Roma, à Igreja da Santa Cruz de Jerusalém, edificada no palácio Sessoriano. Ela também entregou ao filho os cravos que trespassaram o Santíssimo Corpo de Jesus Cristo. Naquele tempo, Constantino sancionou uma lei para que, desde então, ninguém fosse condenado ao suplício da cruz, e aquilo que antes era castigo e maldição para os homens passou a ser glória e objeto de veneração.

Com isso, a Cruz de Jesus Cristo passou a ser apresentada como instrumento de salvação e de vitória sobre os inimigos da Igreja Católica e dos cristãos em tom de triunfo, passando a ser admirada e festejada pelos fiéis.

Segundo informações da Custódia da Terra Santa a Festa de Santa Cruz foi suprimida do calendário romano pelo Papa João XXIII em 1960. Contudo, em Jerusalém ainda é celebrada todo dia 7 de maio, enquanto no resto do mundo geralmente é celebrada todo dia 14 de setembro.

Independente do lugar, a Festa de Santa Cruz é uma comemoração secular carregada de simbolismo, fé e devoção, tradição que atravessa gerações e que guarda características gerais semelhantes, tais como a utilização de enfeites decorativos de diversos materiais, tipos e cores, além de flores e tecidos, e a entonação de cantos e orações que celebram o triunfo de Jesus Cristo sobre a morte.

No Brasil, a devoção à Santa Cruz foi introduzida pelos colonizadores portugueses e religiosos responsáveis pela catequização da população nativa.

O historiador, antropólogo, advogado e jornalista brasileiro Luís da Câmara Cascudo registrou em seu livro “Dicionário do Folclore Brasileiro” (2001) que a adoração e devoção à Santa Cruz tornou-se muito popular entre os indígenas e que, a partir daí, ocorreu uma intensa disseminação da comemoração nas áreas rurais onde havia cruzes e cruzeiros instalados, muitas vezes antes mesmo da existência de igrejas. Inicialmente, a Festa de Santa Cruz era religiosa, mas se transformou em uma festa pagã e passou a ser dirigida pelo povo.





2 SÍMBOLOS E RITUAIS DA FESTA DE SANTA CRUZ

O pequeno murado ao redor da grande Cruz cravada no chão forma o Cruzeiro, geralmente instalado em algum ponto elevado próximo de uma igreja ou de um espaço que serve à comunidade. É um local considerado sagrado principalmente pela população rural, mas também pela população urbana, onde as pessoas se reúnem até os dias de hoje para celebrar a Cruz, manifestar a fé e a devoção. Em outros tempos, os Cruzeiros também eram usados para sepultamento, sobretudo de recém-nascidos.

Felizmente, ainda podemos ver muitas Cruzes e Cruzeiros nas cidades mineiras, quase sempre próximos a uma igreja e em bairros onde se concentram populações que migraram das áreas rurais.

As cidades que surgiram de antigos aglomerados populacionais rurais geralmente tinham uma Cruz e um Cruzeiro. Todavia, o acelerado ritmo da modernização e o conseqüente processo de urbanização acabaram levando à eliminação desses símbolos na vida urbana, ocasionando o desaparecimento de muitas práticas religiosas em homenagem à Santa Cruz. No entanto, a tradição da Festa de Santa Cruz persiste, sobretudo nas comunidades rurais, sendo realizadas pela própria população local e, na maioria das vezes, sem nenhuma vinculação com a Igreja Católica.

É bastante comum a Festa de Santa Cruz ser realizada por lideranças locais, muitas vezes membros do Conselho da Igreja Católica da comunidade, que tomam posse das Cruzes e dos Cruzeiros com suas orações e cantos, conduzindo procissões e outros rituais. Eventualmente, quando convidado, pároco da comunidade participa da festividade através da celebração da missa.

Em Igaratinga, as festividades em homenagem à Santa Cruz geralmente se estendem do fim do mês de abril até o início do mês de maio, sendo o Dia de Santa Cruz (3 de maio) a data mais importante, mas também costumam ser realizadas na semana que inclui o dia 14 de setembro, com pequenas variações nas diferentes localidades que compõem o Município. Todavia, é importante ressaltar que esses espaços de história, memória e manifestação de fé são frequentados pelos igaratinguenses durante todo o ano.

A Festa de Santa Cruz é uma das principais celebrações religiosas de Igaratinga, tradição centenária transmitida de geração em geração, sendo realizada anualmente na Sede do Município, no Distrito de Antunes, na Pedra Negra de Baixo e em outras comunidades rurais.

Em entrevista com a Senhora Maria das Graças Ferreira “Luluca” e com o Senhor José Carlos Ferreira, seu esposo, foi colhida a informação de que a Festa de Santa Cruz é realizada somente no dia 3 de maio de cada ano. Segundo eles, na Pedra Negra de Baixo o rito se configura pelo hasteio da bandeira, a reza do terço e o acendimento da fogueira, exatamente nesta ordem. O(A) festeiro(a) fica responsável por enfeitar e hastear a bandeira no dia da festividade, bem como por sua guarda. O terço é rezado e a bandeira é hasteada no dia 3 de maio, ficando exposta até o dia 10 de maio. A comunidade se reúne na Cruz todos os finais de semana seguintes ao longo do mês de maio para rezar. Atualmente não há barraquinha na festa para a comercialização de comidas e bebidas típicas, mas soltam-se fogos e faz-se a coroação das crianças, denominada “Coroação de



Maria”, onde elas se vestem com roupas de diferentes cores e com asas brancas, simbolizando anjos. Importante destacar que o referido ritual e processo festivo podem ter acréscimos e/ou modificações a depender da localidade no Município em que são realizados. Ainda de acordo com os entrevistados, quando havia barraquinha na Festa de Santa Cruz, 10% (dez por cento) do valor total arrecadado era direcionado para a Igreja Católica e os outros 90% (noventa por cento) ficavam com a comunidade.

Em entrevista com o Senhor Antônio José Fernandes Neto “Tunico Merquides” foi colhida a informação de que as comemorações da Festa de Santa Cruz são realizadas em datas diferentes, a depender do local. Nas Cruzes e Cruzeiros do “Buracão” é realizada no primeiro fim de semana após o dia 3 três de maio. Na Cruz e Cruzeiro de Mariana é realizada no segundo fim de semana após o dia 3 de maio e outrora contava com a participação do Congado¹, que seguiam juntos até a Igreja Matriz de Santo Antônio. Chegando à referida Igreja, as pessoas a rodeavam, às vezes ajoelhadas, como forma de agradecer a Deus por alguma graça alcançada e “pagar” suas promessas.

3 CARACTERIZAÇÃO GERAL DAS CRUZES E DOS CRUZEIROS

As cruzes e os cruzeiros são característicos de comunidades religiosas cristãs que expressam sua fé através da representação material e concreta de tais construções.

Em Igaratinga há diversas cruzes e cruzeiros, cada qual com suas especificidades, histórias e significados para a comunidade. Seja na área rural ou urbana, reformados ou não, simbólicos como a Cruz dos Martírios (não mais existente), a Cruz e o Cruzeiro de Mariana, em tais espaços é possível a participação ativa da comunidade na preservação e transmissão da tradição.

Igaratinga precisa ser compreendida como território vivo, permanentemente concebido, reconhecido e produzido pelos sujeitos que a habitam.

Os diferentes contextos culturais em que as pessoas vivem são, também, contextos educativos que formam e moldam os jeitos de ser e estar no mundo. Assim, essa transmissão cultural é de suma importância, visto que tudo é aprendido por meio dos pares que convivem nesses contextos.

Como disse em entrevista o Senhor Baltazar Ferreira dos Santos quando indagado sobre a importância das cruzes e dos cruzeiros: ***“Aquilo é um respeito, porque o cruzeiro vem da história de Jesus, né? Dentro da história de Jesus veio aí o cruzeiro, né? Então servia de marco num lugar.”***

Dessa forma, resta claro e evidente o forte espírito religioso que rege o Município desde o seu surgimento, tanto pelas celebrações e as festividades que mesclam aspectos culturais africanos e católicos

¹ O Congado, também chamado de Congo ou Congada, mescla cultos católicos com africanos num movimento sincrético. É uma dança que representa a coroação do rei do Congo, acompanhado de um cortejo compassado, cavalgadas, levantamento de mastros e música. O Congado originou-se no Congo (África), inspirando-se no Cortejo aos Reis Congos que era uma expressão de agradecimento do povo aos seus governantes. Ao receber a colonização portuguesa, vários africanos foram trazidos para o Brasil para serem escravos e acabaram trazendo esta tradição e mesclando com a cultura local.



quanto pelo pertencimento e significado das cruzes e dos cruzeiros como locais de encontro entre as pessoas da comunidade pautados em comunhão, união, fraternidade, respeito e religiosidade.

4 CRUZ DOS MARTÍRIOS – SEDE DO MUNICÍPIO DE IGARATINGA

A Cruz dos Martírios estava instalada abaixo da Igreja Matriz de Santo Antônio e nela estavam afixados instrumentos simbólicos representativos alusivos àqueles que foram utilizados para pregar Jesus Cristo na cruz.

O Senhor Baltazar Ferreira dos Santos faz uma descrição das principais características da Cruz dos Martírios: “[...] *Era muito bonita a cruz, tinha uma escada, tinha uma espécie dum... feita de madeira, uma espécie de uma toalha no braço da cruz. Tinha o prego, tinha o martelo, tinha uma turquesa, uma lança, a que eles fala que abriu o peito de Cristo, né? Então tinha todas essas ferramenta, então chamava “Cruz dos Martírios”.*”



Cruz dos Martírios (não mais existente).

5 A CRUZ E O CRUZEIRO DE MARIANA

A Cruz e o Cruzeiro de Mariana localizam-se na Sede do Município de Igaratinga e as fotos destes locais aqui contidas foram tiradas na data de 16 de setembro de 2020. A materialização destes espaços faz parte da memória e da tradição em participar da festividade, manifestar a fé, contar sua história e transmitir para a posteridade. Sua importância e representatividade é imensurável.

O conhecimento sobre a Cruz e o Cruzeiro de Mariana, bem como as motivações que os levaram a existir, são extremamente significativos e representativos tanto para a comunidade igaratinguense quanto para o patrimônio histórico-cultural, motivo de muita honra e orgulho.



O contexto histórico da instalação da Cruz e do Cruzeiro de Mariana remonta à epidemia de gripe espanhola², que atingiu todos os continentes assolava o povoado. Muitas pessoas da comunidade estavam se infectando com a doença e, conseqüentemente, morrendo. Então, Mariana, muito devota e religiosa, fez



uma promessa caso a doença parasse de fazer vítimas no povoado: Se não houvesse mais

mortes, ela construiria um Cruzeiro e rezaria todas as tardes ou todas as noites em agradecimento. E assim o foi. Os moradores contam que, após a promessa feita por Mariana, as pessoas não estavam mais morrendo em grande quantidade no povoado.



Assim, na data de 27 de maio de 1923, foi instalada a Cruz e o Cruzeiro de Mariana, conforme informou o Senhor Antônio José Fernandes Neto “Tunico Merquides” em entrevista. A festa na Cruz e no Cruzeiro de Mariana é realizada anualmente na data 13 de maio em referência à abolição da escravatura no Brasil nesta mesma data, no ano de 1888. Em entrevista, o Senhor Antônio Ferreira dos Santos “Tõe do Ovídio” informou que os festejos são compostos pela reza do terço, celebração da missa e leilões.



² A gripe espanhola foi a maior e mais devastadora das doenças que se propagaram no século XX, infectou mais de seiscentos milhões e vitimou entre vinte e quarenta milhões de pessoas em todo o mundo, em um curto espaço de tempo. A epidemia manifestou-se em três ondas: a primeira irrompeu em março de 1918, apresentando taxa de mortalidade bastante baixa e, por isso, não motivou preocupação excessiva; a segunda, altamente virulenta, espalhou-se pelo mundo a partir de agosto do mesmo ano; a terceira, menos virulenta, emergiu em janeiro de 1919, estendendo-se, em alguns lugares, até 1920.

6 CRUZ DO “CERRADINHO”



Cruz do “Cerradinho”, Sede do Município de Igaratinga, 16/09/2020.

7 CRUZ DO ATAÍDE



Cruz do Ataíde, Sede do Município de Igaratinga, 16/09/2020.



8 CRUZES DO POVOADO DO “BURACÃO”

No Povoado do “Buracão”, Sede do Município de Igaratinga, há duas cruzes, sendo uma delas conhecida popularmente por “Cruz do Zé Batata”.

Em entrevista com o Senhor Mozar Jerônimo de Camargos “Mozarinho” foi colhida a informação de que na “Cruz do Zé Batata” antigamente era realizada a Festa de São Vicente.

A Festa da Cruz no Povoado do “Buracão” geralmente é realizada no primeiro fim de semana após o dia 3 de maio.



“Cruz do Zé Batata”, Povoado do “Buracão”, Sede do Município de Igaratinga, 16/09/2020.



Cruz “Sem Nome”, Povoado do “Buracão”, Sede do Município de Igaratinga-MG, 16/09/2020.

9 CRUZES DO DISTRITO DE ANTUNES



Cruz na Praça Nossa Senhora das Dores, Distrito de Antunes, Igaratinga, 16/09/2020.



Cruz próxima à Estação de Tratamento de Água, Distrito de Antunes, Igaratinga-MG, 16/09/2020.

10 CRUZES DO POVOADO DE “LIMAS”



Cruz na Praça Olímpio Ferreira Lima, Povoado de “Limas”, Igaratinga, 16/09/2020.



Cruz próxima ao Salão Comunitário, Povoado de “Limas”, Igaratinga, 16/09/2020.

11 CRUZES DO POVOADO DA “VÁRZEA DA CACHOEIRA”



Cruz do Povoado da “Várzea da Cachoeira”, Igaratinga, 16/09/2020.



Cruz do Povoado da “Várzea da Cachoeira”, Igaratinga, 16/09/2020.



Cruz do “Touca”, Povoado da “Várzea da Cachoeira”, Igaratinga, 16/09/2020.

12 CRUZ DO POVOADO DA “CACHOEIRA”



Cruz do Povoado da “Cachoeira”, Igaratinga, 16/09/2020.

13 CRUZ DO POVOADO DA “PEDRA NEGRA DE BAIXO”

A Cruz do Povoado da “Pedra Negra de Baixo” é muito significativa e representativa para as pessoas que moram na localidade, pois possibilita a reunião da comunidade para a celebração das festas da Cruz, de São José e de São Vicente.

Em entrevista com o Senhor Mozar Jerônimo de Camargos “Mozarinho” foi colhida a informação de que a Cruz passou por uma reforma há aproximadamente 24 anos, quando o Senhor Antônio Francisco Borges, à época Prefeito de Igaratinga, reformou o Salão Comunitário e construiu uma igreja ao lado. Ainda de acordo com o Senhor “Mozarinho”, um morador residente no “Retiro dos Faria” foi quem teria doado a

madeira da árvore de aroeira para a confecção da Cruz e acrescentado a representação do galo, da turquesa e de outros adereços a ela.



Cruz na Praça São José, Povoado da “Pedra Negra de Baixo”, Igaratinga, 16/09/2020.

14 COLOCANDO EM PRÁTICA OS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS

- 1) Você já conhecia alguma das cruzes e/ou dos cruzeiros apresentados? Se a resposta for sim, qual(is)?
- 2) Você e/ou alguém da sua família e/ou alguém que você conhece participa e/ou já participou de alguma Festa da Cruz em Igaratinga?
- 3) Você e/ou alguém da sua família possuem registro de alguma das cruzes e/ou dos cruzeiros apresentados? Se a resposta for sim, seria possível compartilhar conosco para que possamos montar o Arquivo Público do Município de Igaratinga?



15 AUTORES

Alexandre de Faria Silva

Biólogo

Servidor Público da Prefeitura Municipal de Igaratinga no Cargo de Chefe de Gabinete

Presidente do COMPAC e do Conselho Gestor do FUMPAC

Fernando Cordeiro dos Santos

Graduando em Licenciatura em História pela Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG Unidade Divinópolis

Estagiário de História da Prefeitura Municipal de Igaratinga

Flávia Lemos Mota de Azevedo

Historiadora

Prestadora de Serviços Contratada pela Prefeitura Municipal de Igaratinga

Coordenadora do Centro de Memória Professora Batistina Corgozinho – CEMUD da UEMG Unidade Divinópolis

16 DATA DE ELABORAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO MATERIAL: 20/08/2020

17 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A Festa da Exaltação da Santa Cruz. Disponível em: <<http://montfort.org.br/bra/veritas/religiao/a-festa-da-exaltacao-da-santa-cruz>>. Acesso em: 20/08/2020.

AMARAL, Cássia de Mello Peixoto Rita de. **Festa à Brasileira:** significados do festejar, no país que “não é sério”. 1998. 380 f. Tese (Doutorado em Antropologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-21102004-134208/publico/tesecapa1.pdf>>. Acesso em: 20/08/2020.

Assim recordam a descoberta da Cruz de Cristo na Terra Santa. Disponível em: <<https://www.acidigital.com/noticias/assim-recordam-a-descoberta-da-cruz-de-cristo-na-terra-santa-35899>>. Acesso em: 20/08/2020.

BOSI, Alfredo. **Cultura Brasileira:** temas e situações. São Paulo: Ática, 1999. 224 p.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro.** Rio de Janeiro: Global, 2001. 798 p.

Como a santa que achou 3 cruzes no Calvário descobriu entre elas a Cruz de Cristo. Disponível em: <<https://pt.aleteia.org/2018/08/20/como-a-santa-que-achou-3-cruzes-no-calvario-descobriu-entre-elas-a-cruz-de-cristo>>. Acesso em: 20/08/2020.



CORGOZINHO, Batistina Maria de Sousa; CATÃO, Leandro Pena; PEREIRA, Mateus Henrique de Faria. **História e Memória do Centro-Oeste Mineiro: perspectivas.** Belo Horizonte: Crisálida, 2009. 224 p.

FÉLIX, Loiva Otero. **História e Memória: a problemática da pesquisa.** São Paulo: Universidade de Passo Fundo, 1998. 104 p.

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaina (Orgs.). **Usos e Abusos da História Oral.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014. 328 p.

História de Santa Helena. Disponível em: <<https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-santa-helena/84/102>>. Acesso em: 20/08/2020.

Instituto Santo Tomás de Aquino. Homenagem a Frei Bernardino Leers. **Horizonte Teológico**, Belo Horizonte, v. 8, n. 16, p 1-152, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://ista.edu.br/wp-content/uploads/2013/11/RV-16.pdf>>. Acesso em: 20/08/2020.

JANCSÓ, István; KANTOR, Iris (Orgs.). **Festa: cultura e sociabilidade na América Portuguesa.** São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/Hucitec, 2001. 444 p.

LEERS, Bernardino. **Catolicismo popular e mundo rural: um ensaio pastoral.** Petrópolis: Vozes, 1977. 228 p.

Padre explica origem e vivência da Festa da Exaltação da Santa Cruz. Disponível em: <<https://noticias.cancaonova.com/igreja/padre-explica-origem-e-vivencia-da-festa-da-exaltacao-da-santa-cruz>>. Acesso em: 20/08/2020

Santa Helena, a mulher que encontrou a Cruz de Cristo. Disponível em: <<https://pt.aleteia.org/2017/08/18/santa-helena-a-mulher-que-encontrou-a-cruz-de-cristo>>. Acesso em: 20/08/2020.

Santa Helena: a padroeira do estado da Paraíba. Disponível em: <<https://rumodafe.com.br/santa-helena>>. Acesso em: 20/08/2020.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. **Preservação do patrimônio cultural em cidades.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 128 p.